

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA- PEAD- PÓLO GRAVATAÍ**

ANGELA CLOÉ PACHECO TEIXEIRA

A INDISCIPLINA EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Porto Alegre

2010

ANGELA CLOÉ PACHECO TEIXEIRA

A INDISCIPLINA EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Professor: Paulo Slomp
Tutora: Bianca da Silva Costa

Porto Alegre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este curso in memoriam de meus pais,
Angelo Pacheco e Maria Guilhermina da Silva
Pacheco que me deram a vida, me mostraram
caminhos e sei que mesmo do outro lado da vida
estão torcendo por mim

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me conduziu com persistência nesta trajetória, ao meu esposo Roberto às minhas filhas Emanuelle e Thaís, pela paciência e cooperação que tiveram comigo.

A minha neta Rafaella a minha maior motivação para continuar.

Aos meus irmãos e amigos pelo incentivo.

‘O indivíduo é social não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna’

Heri Wallon, 2008, p.76.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão a respeito da indisciplina nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre. Os sujeitos da pesquisa foram professores desta instituição. A metodologia adotada privilegiou uma abordagem de cunho qualitativo e o instrumento utilizado para a coleta de dados foram entrevistas. O suporte teórico utilizado foram os autores Celso Antunes, Içami Tiba, Piaget e Aquino. Estes foram escolhidos por explorarem questões como: os limites, o diálogo em família, os valores éticos e sociais. Assim, este trabalho aborda a concepção de indisciplina, suas principais causas, distúrbios de condutas, além de apontar soluções para enfrentar este problema. Enfim, concluiu-se que disciplinar não é castigar incoerentemente uma criança, é fazê-la compreender que para a sua formação social é preciso que entenda e respeite as regras criadas seja pela sociedade, família ou escola, pois todos estes sistemas têm um único objetivo o seu desenvolvimento e a sua aceitação como ser crítico, autônomo e feliz na sociedade e no mundo que está inserido.

Palavras - chave: Indisciplina - Séries iniciais - Professor, aluno e família.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 DISCIPLINA E INDISCIPLINA ESCOLAR	11
2.1 A CONCEPÇÃO DE DISCIPLINA E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR	11
2.2 A INDISCIPLINA E A LEGISLAÇÃO ESCOLAR.....	15
2.3 ATO INFRACIONAL E ATO DE INDISCIPLINA	16
3 POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR	17
3.1 A INDISCIPLINA ESCOLAR E OS DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS	18
3.2 A INDISCIPLINA CENTRADA NO PROFESSOR	21
3.3 A INDISCIPLINA CENTRADA NA FAMÍLIA	24
3.4 POSSÍVEIS SOLUÇÕES E INTERFERÊNCIAS NA INDISCIPLINA	25
4 METODOLOGIA	28
4.1 ABORDAGEM METODOLOGICA	28
4.1.1 Problemática.....	28
4.1.2 Objetivo Geral.....	28
4.1.3 Objetivos Específicos	28
4.2 A ESCOLA.....	28
4.3 A REALIZAÇÃO DA PESQUISA	31
5 ANÁLISE DE DADOS	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma reflexão sobre a indisciplina escolar que tem se agravado de forma significativa nos primeiros anos do Ensino Fundamental e, tem como objetivo geral discutir as possíveis origens da indisciplina escolar. Para mudar a perspectiva em relação à indisciplina, é imprescindível que a escola, juntamente com a família desenvolva um trabalho cotidianamente garantindo um ambiente de cooperação onde valores morais marquem as relações.

O problema da indisciplina está ligado a uma série de fatores e não devemos esquecer que a esta é apenas mais um aspecto da educação escolar. Pontos como compreender o sentido e o significado da indisciplina, refletir sobre o tema e identificar maneiras que possam auxiliar o educador a lidar com ela em sua prática pedagógica, são os objetivos específicos do trabalho e que serão discutidos no decorrer da pesquisa.

Nos últimos anos, a sociedade brasileira entrou no grupo das sociedades mais violentas do mundo. (www.renascebrasil.com.br/f_violencia.htm) Considerando que os professores estão educando e formando crianças, adolescentes e jovens, nos questionando sobre valores morais transmitidos a eles e que são incorporados ou que formam a identidade desses indivíduos. A justificativa desta proposta pauta-se nas queixas verbais dos professores e alunos da escola a qual ocorreu a pesquisa, que percebem a indisciplina como um fenômeno em expansão, reforçando principalmente pela permissividade de pais e professores, pelas desigualdades sociais, pela influência de mídia e pela desestruturação familiar atingindo o cotidiano escolar.

Piaget e Aquino defendem que os pais têm muita responsabilidade sobre as dificuldades e problemas apresentados pelos filhos e que, em investigações ou tratamentos, é quase sempre presente neles lembranças familiares negativas, violências verbais ou físicas, econômica, abandono. Mesmo que a escola deva lidar com o indivíduo como um todo, não podemos ocupar o lugar integral da família na formação do indivíduo, mas sim, cumprir com o seu papel social.

A indisciplina escolar ocorre devido a vários fatores que influenciam direta ou indiretamente a vida do indivíduo, nos aspectos emocional, social, econômico ou psicológico. A fim de analisar essas questões, fez-se necessário realizar uma entrevista utilizando um estudo do tipo qualitativo dentro da linha de pesquisa de campo tendo como ponto de partida a psicologia da Educação, e a abordagem Sociocultural e Antropológica, onde os autores como Celso Antunes, Içami Tiba, Julio Groppa Aquino e Foucault são teóricos de referência, pois tratam do assunto de forma ampla e objetiva, reforçando valores como limites, o diálogo em família, os valores éticos e sociais.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Eldorado do Sul-RS, onde foram coletadas informações a respeito de alunos e professores das séries iniciais, além de observações acerca do comportamento dos alunos quando estes estavam acompanhados de seu professor durante as aulas, nos intervalos na entrada e saída da escola. O preenchimento de questionários e a realização de entrevistas com professores da escola foram os outros dois instrumentos utilizados na realização da pesquisa. Por fim, os resultados das observações foram registrados em anotações para que os professores e funcionários possam avaliar e discutir a conduta discente e refletir sobre as atitudes a serem tomadas.

2 DISCIPLINA E INDISCIPLINA ESCOLAR

2.1 A CONCEPÇÃO DE DISCIPLINA E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Atualmente a instituição escolar vem sofrendo as consequências do meio em que vive. Acredito que o problema disciplinar encontrado frequentemente nas escolas e exaustivamente enfrentado pelo professor durante as aulas nada mais é do que o resultado de conflitos familiares e do meio social em que vive. Mas certamente esses não são os únicos fatores.

Mas o que é disciplina?

A disciplina pode ser entendida diferentemente segundo a tarefa do mestre é considerada como de puro ensino ou de educação e segundo o aluno é considerado com uma simples inteligência a guarnecer de conhecimento ou como um ser a formar para a vida. (WALLON, 2007, p.367)

Conforme definição encontrada no Mini Dicionário de Língua Portuguesa, de Silveira Bueno (2000, p.206), a palavra disciplina significa ordem, respeito, obediência às leis.

Disciplinado seria aquele corrigido, obedecido, organizado, administrado, submetido, resignado.

Chagas define a disciplina escolar como:

Um conjunto de regras, que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (CHAGAS, 2001, p.11)

Disciplinar significa se adequar à sociedade, resignar-se e submeter-se, aceitando normas e regras impostas para serem cumpridas. De acordo com Foucault, a disciplina é conceituada como uma forma de dominação e de exercício de poder nos espaços sociais menores. Ela permite, portanto, nesses casos, o controle do corpo e da

alma, isto é, do cumprimento integral dos que neles se encontram e lhes impõe uma relação de docilidade e utilidade.

Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade, são o que podemos chamar as "disciplinas". (FOUCAULT, 1996, p.126)

Portanto, a disciplina consiste numa forma de distribuições que de certa forma delimita todas as diferenças individuais, como o normal do anormal ou do patológico, fazendo funcionar a norma e a regra a partir de um sistema de igualdade formal. Para isso a disciplina compara, diferencia, hierarquiza, torna-se homogênea, exclui, normaliza. Neste sentido, a disciplina também se torna humana.

Já o termo indisciplina refere-se ao procedimento, ato ou o contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião, Sendo assim, indisciplinado é aquele que se põe contra a disciplina.

O papel das escolas no processo da disciplina seria o de colaborar com esse adestramento social, limitando as atitudes dos alunos consideradas como indisciplinadas. Para a maioria dos educadores, um aluno disciplinado é aquele que se adapta àquilo que é exigido em sala de aula e se comporta conforme o desejo do professor, que se sentirá realizado se ele permanecer em silêncio, quieto, se ouvir atentamente as explicações do professor e resolver os exercícios propostos rapidamente.

A representação de competência profissional está associada ao bom domínio de classe, seja ele obtido por métodos autocráticos, seja através de atitudes persuasivas. (BARRETO, 1982, p.325)

O significado de disciplina está diretamente ligado à obediência, estando muito presente na rotina escolar, uma vez que o professor, ao invés de buscar uma interação com seu aluno, prefere esperar dele um comportamento passivo. Analisando por esses aspectos, disciplina atualmente é vista pela sociedade como algo retrógrado, tradicional e errado, uma prática que não deveria ser aplicada. Mas acredito que exercer disciplina não é errado. A disciplina, quando exercida corretamente, só tem a beneficiar aluno e professor, já que tolerar indisciplina do aluno significa permitir que

ele interfira no processo de ensino e aprendizagem, pois um ambiente escolar em que há conversas paralelas, ou seja, sobre assuntos que não dizem respeito àquela aula ministrada, a bagunça e a falta de respeito com o professor, só tendem a contribuir para uma aula com ausência de concentração, desinteresse e *stress*, tanto para o professor, que se desgasta na tentativa de aplicar sua aula, quanto aos alunos, que querem aprender e não podem por causa daqueles alunos que tumultuam o espaço escolar.

Obedecer às regras não significa submissão ou servilismo. O sentido da obediência para a criança ou adolescente terá calor quando aprenderem que viver em sociedade significa construir regras e que disciplina é sinônimo de auto-controle. (ANTUNES, 2005, p.25)

Para uma educação idealmente estruturada, a disciplina deveria ser resultado da livre escolha do aluno, não da autoridade do professor. Mas o que vemos hoje em dia não corresponde aos ideais dos educadores, que seria um comportamento participativo e disciplinado nas atividades curriculares. Para haver organização e interesse nas práticas pedagógicas, o professor necessita de um espaço escolar calmo e controlado, onde o aluno respeite a presença do seu educador e participe das aulas com interesse e respeito, resultando assim em aulas agradáveis e atrativas. O clima de aula deve ser de tolerância, permitindo que os alunos sejam conscientes de suas atitudes e ajam em sintonia com seu professor e com seus colegas.

Sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se (conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade, pois baseia-se na coisificação, na domesticação do outro. (VASCONCELLOS, 1997, p.248)

Vasconcelos colabora explicando que o processo de aprendizagem necessita da disciplina para que ocorra de forma tranquila e eficaz. A disciplina em Sala de aula equivale-se a atitudes tolerantes e de aceitação do outro.

Antunes (2002) ressalta que é preciso ter cuidado com uma sala silenciosa: falar, conversar e debater pode representar um excelente instrumento pedagógico. Mas, há momentos em que o silêncio e a concentração são necessários para que os conteúdos expostos sejam compreendidos.

A disciplina e a indisciplina são produtos sociais e escolares e não devem ser consideradas boas ou más, pois isso depende do contexto e da lógica em que estão inseridas. Mas, no mundo escolar algum tipo de disciplina é necessário e bem vindo, resta definir qual. (RATTO, 2007, p.12)

Atualmente a questão da disciplina muitas vezes é vista como algo negativo, uma forma de repressão que deve ser evitada nas salas de aula. Ao aluno é permitida ampla liberdade, conforme seu interesse, e o professor acabou se afastando do planejamento escolar e passou, a lecionar somente conforme as contribuições dos alunos. Não seguindo embasamento teórico e uma metodologia de trabalho, está descontente e sem orientação.

Quando os professores de uma unidade escolar sentam-se com seus alunos e desconstroem e sabem reconstruir a plenitude da significação e dos tipos de disciplina, não apenas a aula corre mais facilmente e a aprendizagem se concretiza de maneira mais saborosa, como estudantes e mestres descobrem que, reconhecendo a disciplina como ferramenta essencial às relações interpessoais, aprendem autonomia, exercitam a firmeza e conseguem, com mais dignidade, construir o caráter. (ANTUNES, 2005, p.24)

O processo de ensino e aprendizagem necessita da disciplina e a mesma está onde há o respeito um pelo outro, o respeito e comprometimento consigo, com as regras estabelecidas, na escola e no meio em que vive. Como afirma Vasconcelos (1997, p.248), *tanto na escola pública quanto na particular, as diversas manifestações de indisciplina são o desafio para os educadores em sala de aula e escola.*

O problema disciplinar é uma questão que deve ser de responsabilidade não somente do professor, mas também dos pais, da equipe diretiva e da comunidade escolar, pois eles derivam de causas externas à escola: entre elas se vê a influência exercida pelos meios de comunicação, violência social e ambiente familiar e de causas internas: incluem ambiente escolar, condições de ensino-aprendizagem, modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e a capacidade deles em adaptar-se aos esquemas da escola.

2.2 A INDISCIPLINA E A LEGISLAÇÃO ESCOLAR

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-Lei nº 8.069/90) desde a sua implantação vem sendo julgado e mal interpretado, passando por uma lei permissiva, que dá direitos às crianças e adolescentes indisciplinados e infratores, o que pode estar contribuindo para que aumente o número de atos de indisciplina nas escolas.

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Artigo 205; a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 2º; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal 8.069/1990, no Artigo 53, estabelecem que a educação visa ao preparo para o exercício da cidadania, isto é, um dos objetivos da escola é formar cidadãos. Neste capítulo, não há qualquer referência à questão disciplinar envolvendo o educando, o Estatuto apenas procurou tornar executável a norma constitucional quanto ao direito à educação.

Cabe à escola a preparação para o exercício da cidadania. E para ser cidadão é necessário conhecimento, memória, respeito pelo espaço público, normas de relação interpessoais e diálogo aberto entre olhares éticos. (LA TAILLE, 1996, p.31)

Há tempos atrás, a cidadania era vista apenas como a participação política por meio de voto. Atualmente, cidadania é muito mais do que isso. Ser um bom cidadão é ter conhecimento de seus direitos e lutar por eles, ter consciência de seus deveres para consigo e com a sociedade. Na escola o que acaba acontecendo é que o aluno vem de casa mal orientado para exercer as suas obrigações, seus deveres e seguir normas, cabendo à escola conscientizá-lo de seu papel no meio em que está inserido e na sociedade, de modo a tornar-se um cidadão capaz, crítico e autônomo. A disciplina em sala de aula não serve somente para transmitir conhecimento ao educando, mas também para ajudá-lo na sua formação como cidadão, cumpridor de normas e regras. Um aluno que é indisciplinado e sem limites em sala de aula, se não observado e controlado, poderá vir a ser uma pessoa transgressora de outras regras, da sociedade.

2.3 O ATO INFRACIONAL E O ATO DE INDISCIPLINA

Segundo definição do Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 103 (TAILLE, p.23), "considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal." Toda criança que comete um crime previsto no Código Penal, como porte de armas ou drogas, por se enquadrar no crime previsto nesta legislação. Então um ato indisciplinar como vimos, nem sempre corresponde a um ato infracional. Mas, um mesmo ato cometido pelo aluno pode ser enquadrado como indisciplinar ou infracional, dependendo da situação em que foi praticada. Por exemplo, se um professor sofre uma ofensa verbal de seu aluno, isso é visto como ato de indisciplina, mas dependendo da ofensa e do modo que foi expressa, pode ser considerada como ato infracional e ter outro encaminhamento.

A criança ou adolescente que pratica uma ação oposta à lei comete um ato infracional e é conduzida imediatamente ao Conselho Tutelar ou Juiz da Infância e da Juventude. Se for comprovado que a criança realmente cometeu uma infração, conforme o artigo 101 da ECA é aplicada uma medida de proteção a essa criança, por exemplo: orientação, apoio, tratamento médico e psicológico e obrigatoriedade do ensino escolar. Sendo claro que a equipe diretiva da escola e o professor não têm autonomia para tomar medidas sócio-educativas ou de proteção às crianças infratoras.

Embora o ato indisciplinar não seja crime constituinte na legislação, está inserido no regimento interno escolar e é entendido como aquele comportamento que compromete a convivência harmoniosa e organizada do ambiente escolar. Geralmente é cometido em sala de aula ou no momento do recreio e deve ser resolvido pelo professor e pelo diretor da entidade educacional. Em casos mais graves de indisciplina a função é desempenhada pelo Conselho Escolar ou Conselho disciplinar. Os atos de indisciplina devem ser resolvidos com advertência verbal ou escritos, suspensão, conversa com os pais e, em comum acordo, transferência de turma ou de turno.

3 POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NO ESPAÇO ESCOLAR

Tratar do tema indisciplina e achar soluções para o mesmo ,passa a ser objeto de estudo tanto nas escolas públicas como nas privadas. É um tema que nunca se esgota em virtude que o comportamento e as atitudes dos indivíduos são extremamente diferenciados e ela ocorre em todos os momentos da vida escolar.

Toda vez que nos deparamos com situações de relacionamentos, sempre estaremos tendo atitudes diferenciadas. O tema não se esgota em função de que sempre existem situações diversificadas do comportamento humano.

Deparamo-nos com várias situações em função de buscar causas, mas percebemos que todos devem estar conscientes e não ficar buscando culpados.

Algumas situações ou causas:

- Os pais trabalham muito então deixam a responsabilidade para a escola;
- A escola reclama do mau comportamento ou das indisciplinas;
- Desculpas deseducam e assim vai se percebendo os desajustes.
- Falta de limites;
- Falta de disciplina etc.

Segundo Tiba (1996, p.173), *o maior estímulo para ter disciplina é o desejo de atingir um objetivo.*

O aluno tem que desejar, tem que ser estimulado a ter um objetivo e com isso traçar metas e quer atingir essas metas e com isso mudar sua postura diante da escola e do meio social. A escola é escolhida livremente pelas famílias o que facilita trabalhar os motivos da escolha e então despertar a participação das famílias no processo de educação e conhecer as realidades e problemáticas diferentes.

O docente deve buscar conhecer seu aluno e com isso tentar diagnosticar dentro de um quadro ético da realidade fatos e informações sobre as causas da indisciplina de seu aluno e com isso também verificar sua metodologia de ensino.

3.1 A INDISCIPLINA ESCOLAR E OS DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS

As causas da indisciplina do aluno são várias, podendo ser internas ou externas à escola. Assim:

[...] o problema da (in) disciplina, com certeza diz respeito ao professor, mas também ao aluno. E mais que isto, dada sua complexidade, envolve também outras frentes: instituição, comunidade, sistema de ensino e sistema social. (VASCONCELLOS, 2004, p.169).

Entre as causas externas da indisciplina não podemos deixar de mencionar a influência dos meios de comunicação, a violência familiar e a violência social.

Como causas internas referem-se, no meio escolar, ao processo de ensino, às características dos alunos, à capacidade de obedecer a normas e regras, às formas de relacionamento entre aluno e professor e como esse exerce sua autoridade para impedir a indisciplina, cabendo a ele conquistar os alunos através de suas ações, sem ameaças e castigos, pois *o professor precisa desempenhar seu papel- o que inclui disposição para dialogar sobre objetivos e limitações e mostrar ao aluno o que a escola e a sociedade esperam dele.* (GENTILE, 2002, p.2)

Içami Tiba (1996, p.117) afirma que *muitos motivos podem levar um aluno a não se comportar de forma adequada em atividades que necessitem de uma integração funcional com outras pessoas.* Entre esses motivos, o autor relaciona características pessoais e relacionais dos alunos e distúrbios e desmandos dos professores. O autor aponta como exemplo de principais causas da indisciplina escolar os distúrbios de ordem pessoal, que são os de origem neurológica, que incluem problemas mentais, psiquiátricos, de personalidade, de desenvolvimento, bem como os distúrbios leves de comportamento ou problemas com drogas, além dos distúrbios relacionais, que envolvem o relacionamento dos alunos entre si e distorções de auto-estima e também os distúrbios de desobediência as ordens solicitadas pelo professores.

Dentre os alunos portadores de transtornos neurológicos estão os que sofrem do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade- TDAH, um dos muitos motivos de indisciplina na escola e sala de aula. A principal causa apontada deste transtorno é genética, além de existirem outros fatores como o orgânico, isto é atraso no amadurecimento de determinadas áreas cerebrais e alterações nos seus neurônios, destacando aqui uma grande causa de má formação é o fumo durante a gravidez. Esses fatores predispõem o problema, que pode se manifestar quando se exige uma maior concentração e desempenho da criança, muitas vezes tornando as situações perturbadoras e estressantes. Quanto aos alunos que sofrem destes distúrbios neurológicos, Içami Tiba define:

Seus portadores são, tradicionalmente agitados, apressados, briguentos, inquietos, inteligentes, terminam as tarefas antes dos outros e, como não aguentam esperar, acabam tumultuando a aula. (TIBA, 1996, p.146)

Durante o fazer pedagógico, a grande maioria dos professores se depara com alunos agitados, que andam de um lado para o outro e não conseguem ficar muito tempo sentados, não fazem as tarefas solicitadas, são distraídos, descuidados, desorganizados, falantes, agitados, esquecidos, com dificuldade em obedecer às normas estabelecidas, chegando muitas vezes a serem agressivos. De acordo com Travi (1999), podemos adotar alguns procedimentos a fim de minimizar essas situações como reduzir, ao mínimo os estímulos na sala de aula; manter portas de armários fechadas, a fim de que caixas, livros e demais materiais ali existentes não distraiam a criança com cores, formas e tamanhos diferentes; sentar os alunos com transtorno longe de janelas e portas, pois estes elementos são facilitadores de dispersão; ter um nº reduzido de alunos em sala de aula.

Os transtornos de personalidade afetam todas as áreas de influência da personalidade de um indivíduo, o modo como ele vê o mundo, a maneira de expressar as suas emoções, o comportamento social.

Na visão de muitos educadores, a indisciplina é reflexo da pobreza e da violência impulsionada pelos meios de comunicação, colocando os alunos como resultado de uma sociedade injusta e violenta e a escola como vítima de alunos inadequados. Outros educadores culpam a educação dada pela família pelo comportamento indisciplinar do aluno na escola. Outros atribuem o problema ao professor ou à instituição escolar. Do lado do aluno, há reclamações contra o sistema escolar.

Reclamam do autoritarismo, da qualidade das aulas, da maneira que os horários e os espaços são organizados, do pouco tempo de recreio, da quantidade de matérias incompreensíveis, pouco significativas e desinteressantes, da aspereza de determinado professor, do espontaneísmo de outro, da falta de clareza dos educadores, das aulas monótonas, da obrigação de permanecer hora sentados, da escassez de materiais e propostas desafiadoras, da ausência de regras claras, etc. (REGO apud AQUINO, 1996, p.90)

A autora Teresa C. R. Rego (1996), afirma que é comum as pessoas associarem disciplina à tirania, como se disciplinar fosse sinônimo de oprimir, enquadrar, humilhar, tiranizar. Assim como a vida em sociedade necessita que seus elementos sejam orientados através de regras e normas para que o seu sistema tenha um bom funcionamento, a escola, como instituição social, precisa que seus membros sejam também direcionados por normas. Entretanto, a autora defende que isso acaba despertando ainda mais no aluno o desejo de libertar-se dos padrões escolares. Para a autora, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites.

A indisciplina, nesta ótica, passa a ser vista como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de um grupo [...] no plano educativo, um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala de aula, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro e de se autogovernar no sentido expresso por Vygotsky (1984), que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares. (REGO apud AQUINO, 1996, p.86-87)

Analisaremos a seguir alguns dos principais fatores apontados por educadores relacionados à indisciplina do aluno. O professor, que é visto por alguns como vítima da má educação das crianças, e por outros, como o vilão e causador da rebeldia e desobediência mostrada por eles, o aluno em si e suas limitações e a escola, incluindo

fatores estruturais como: escolaridade obrigatória, número de alunos por turma e currículo escolares.

3.2 A INDISCIPLINA CENTRADA NO PROFESSOR

A função do docente é muito importante nesse processo de disciplinar o aluno, pois é ele quem estabelece e aplica as normas para a convivência pacífica e harmoniosa na sala de aula e, no papel de protetor, estabelece limites para a ação do educando. Mas essa atuação tem de ser feita de modo positivo e não negativo, ou seja, o aluno não pode ver no cumprimento das regras algo ruim e tedioso, pelo contrário, deve ser considerado pelo professor de que as normas estão ali não para prejudicá-lo, mas sim para favorecê-lo na sua formação como cidadão e indivíduo social.

Crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo; o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social - a família, a escola, a sociedade como um todo. (LA TAILLE, 1994, p.9).

Na percepção do autor Celso Antunes (2003), antigamente o professor mais qualificado para lecionar era aquele que dominava o conteúdo curricular de sua disciplina e possuía didática para torná-lo objetivo e coerente. Atualmente esse tipo de pensamento mudou. Para o autor, o professor completo é o que adiciona a essas habilidades muitas outras, como avaliar de modo educativo, ampliar capacidades, estimular e propor competências e administrar questões de indisciplina. O educador que desconsiderar essas condições não será um profissional completo e, por permitir que seus alunos fiquem à vontade e propensos à desatenção e à agressão em sala de aula, não terá oportunidades em ensinar o que sabe.

Um dos aspectos fundamentais para a administração da indisciplina escolar é a assiduidade e pontualidade do professor, ou seja, para Antunes (2003) o educador deve evitar faltar ou se atrasar, pois sempre que isso ocorre frequentemente o aluno cria uma expectativa prazerosa sobre o atraso ou ausência e se frustra com a sua chegada, levando-o ao descontrole sobre limites que se estabeleceu. Além de cumprir horários e

servir de exemplo aos alunos, o professor deve ter um planejamento escolar coerente e conexo. Uma aula sem planejamento, em que o aluno distrai-se por instantes, pode deixá-lo confuso no contexto do tema e levá-lo a agir de maneira indisciplinada.

Mesmo as crianças reclamando e rebelando-se diante de regras, elas adoram a organização a qual o adulto ajuda-o a construir e, nesse sentido, cabe ao professor ajudá-lo, ainda que consensualmente, escolher seu lugar e preservá-lo. (ANTUNES, 2003).

Entretanto, apesar da importância de todos esses elementos, o mais significativo é a gestão democrática dos limites possíveis, que consiste em o docente expor de forma democrática aos alunos os limites do que é e o que não é válido em uma sala de aula, o que pode ser ou não ser aceitável pelo professor, aceitando opiniões dos alunos e levando-os a descobrir que as normas de conduta foram construídas democraticamente.

O fato de ser democrático, no entanto, não inclui que o professor tenha que aceitar tudo o que é sugerido, mas que procure o equilíbrio entre o que necessita para que sua aula seja entendida e a forma como os educandos da turma gostariam de aceitá-la.

Resumindo, gestão democrática é um verdadeiro contrato- não necessariamente escrito - estabelecido entre as partes, isto é, entre o professor e a turma. (ANTUNES, 2003, p.36)

Ao identificar casos de indisciplina na sala de aula, cabe ao professor, antes mesmo de solucioná-los, descobrir sua causa, pois sem a devida causa fica difícil de resolvê-lo.

Muitas vezes, conversar abertamente com a turma para saber quais os motivos que os levam à indisciplina pode funcionar e ajudar o professor a amenizar a situação. Caso perceba que suas aulas são monótonas e cansativas para os alunos, cabe a ele planejar atividades pedagógicas atraentes e voltadas aos alunos, para que estes não venham a ter atos de indisciplina na sala de aula. Além do planejamento escolar, o educador deve ter paciência para tentar, através do diálogo, minimizar a situação de desordem da sala. Do contrário, se o professor descobrir que a origem do problema está

na família, por exemplo, deve tomar providências e levar o aluno à orientação escolar para que receba atendimento psicológico e possa solucionar seu problema sem trazê-lo para o espaço escolar.

De acordo com Aquino, o aluno deve ter uma infra-estrutura psicológica (moral) antes de escolarizar-se para que o professor tenha reconhecida sua autoridade perante o educando, pois *a questão da indisciplina estará inevitavelmente associada à idéia de uma carência psíquica do aluno* (AQUINO, 1998, p.45). Outro fator que pode inibir a disciplina é a postura do professor em classe como se movimenta, fala e contempla seus alunos são elementos essenciais na hora de disciplinar. O professor não deve, por exemplo, permanecer sentado e deixar que o aluno venha até ele, pois no momento em que está distraído auxiliando um aluno em sua mesa, os outros ficam agitados. O professor deve sempre estar em pé e caminhando pela sala, indo até aos alunos para atendê-los, o que inibe assim a turma de bagunçar.

A forma como se posiciona para escrever no quadro também é o caminho para a dispersão e conversa fora de hora, pois o professor preocupado com seu conteúdo a ser vencido esquece-se de vigiar a turma.

O professor calmo e sereno também, até certo ponto, pode evitar comportamentos indevidos por parte dos alunos. Professores que gritam, se descontrolam e ficam histéricos em sala de aula não ajudam em nada a melhorar a situação, pois os alunos tendem a ser hostis e agressivos a eles. O professor pode perfeitamente impor limites e ser firme sem ocasionar outros conflitos.

Na relação professor-aluno é possível que o professor tenha um papel ativo, enérgico, sem ser autoritário, desde que os alunos sintam que estão sendo respeitados, com ações coerentes, onde não existam privilégios e onde as cobranças se baseiam em princípios de reciprocidade. (ARAÚJO apud AQUINO, 1996, p.112).

Assim como o professor deve se esforçar para ser calmo, também deve se lembrar de trazer alegria e entusiasmo ao aluno, pois estes são fatores importantes na busca pela disciplina.

Da mesma maneira como é possível, através de um auto-treinamento, aperfeiçoar-se na serenidade, é também válido esforços para cultivar

sentimentos de alegria e de entusiasmo, cruciais para a motivação e para a disciplina do aluno. (ANTUNES, 2003, p.39)

3.3 A INDISCIPLINA CENTRADA NA FAMÍLIA

Uma das principais causas da ocorrência da indisciplina no meio escolar é o núcleo familiar. O elemento mais importante da vida do aluno atualmente é o mais atingido emocionalmente, à este ambiente estão relacionados os mais diversos problemas causa emocional, como separação dos pais, dificuldades de relacionamento, abandono de um ente muito querido, doenças, falecimentos, problemas financeiros, etc.

A criança que está inserida no meio dessa turbulência , fica vulnerável a tantos atritos e dificuldades. O espaço que lhe deveria dar apoio afetivo, proteção e suprir suas necessidades, hoje em dia constitui um sistema onde se encontram atritos e dramas, muitas vezes sem solução, causando um grande estrago no desenvolvimento da criança. Não fossem suficientes os problemas familiares, a criança ainda depara-se com o vazio em sua vida por causa da ausência dos pais que, preocupados com a correria do dia -a-dia e o trabalho, omitem-se de participar da vida dos filhos, permanecendo então uma loucura na formação destes.

A consequência desta problemática é a imunidade que a criança ganha diante da cobrança da escola. Como os pais não podem dar tempo e atenção aos filhos, sentem-se culpados e, como compensação dá permissão a eles para qualquer ação e se colocam do seu lado sempre que são chamados à escola por problemas indisciplinares.

Do ponto de vista do autor Içami Tiba, por serem falhos nesta questão da educação dos filhos, os pais relegam à escola a tarefa de educá-los e ensiná-los.

Há pais que, por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das disciplinas dos alunos, os pais jogam a responsabilidade sobre a escola. (TIBA, 1996, p.169)

Nesse processo educativo, a família tende sempre a ser contra a escola quando esta se posiciona diante do aluno e lhe impõe a autoridade que não é imposta pelos pais

em casa. É preciso que a escola e a família se posicionem como autoridades que são e interfiram na construção social do aluno e eliminem, ou pelo menos, amenizem as ações indisciplinadas.

3.4 POSSÍVEIS SOLUÇÕES E INTERFERÊNCIAS NA INDISCIPLINA

Atualmente a indisciplina discente tem dado muito trabalho aos dirigentes de instituições educativas e também de pais. Problema grave encontrado em todas as escolas, a indisciplina é uma ação contraditória com o que se espera de um educando em sala de aula, Deve ser identificada e eliminada por parte da equipe diretiva e do professor, juntamente com a família.

Mas para intervir na indisciplina, antes de tudo, é preciso compreendê-la.

Sob o ponto de vista do teórico e pesquisador suíço Jean Piaget, o modo como a criança recebe as regras e a autoridade do adulto e do ambiente social passa por três fases durante o seu desenvolvimento: anomia, heteronomia moral e autonomia moral.

Na anomia, fase que abrange a criança até os dois anos de idade, predomina a ausência total de regras. Nessa fase, a criança não é capaz de discernir o certo do errado e a aquisição das regras virá pela formação de hábitos. Um excelente recurso para a apreensão da disciplina e das regras sociais é manter uma rotina para horários e atividades. Entretanto, a criança ainda não é capaz de compreender o sentido semântico das expressões verbais e o que demarca se ela está errando ou acertando é a expressão facial do adulto e o seu tom de voz utilizado. Muitas crianças, no período da anomia, não conseguem compreender regras e por isso sorriem quando um adulto lhes pede para não mexer em algo e mesmo assim, continuam mexendo.

Na fase da heteronomia moral, que acontece entre os dois anos e dez anos de idade, o indivíduo passa a compreender a presença de regras, mas não consegue utilizá-las com autonomia, precisando de um adulto para direcioná-la.

Encontra-se a heteronomia em atividades do dia -a- dia, por exemplo, quando a criança espera que um adulto venha mandar que ela tome banho ou chamar para a refeição, ou seja, dizer que está na hora de fazer determinada tarefa. Essa fase se caracteriza pela realização das regras devido à presença da autoridade, pois é ela que controla o respeito pela lei, já que regras ainda não foram aspiradas pelo indivíduo. É o caso, por exemplo, do motorista que só respeita as leis de trânsito se houver a presença de um guarda de trânsito por perto, do contrário, ele não respeita essas regras. Embora esteja consciente de sua importância.

As regras morais que a criança aprende a respeitar, são transmitidas pela maioria dos adultos, isso significa que elas já chegam elaboradas, porém não na medida de suas necessidades e interesses, mas de uma única vez através da sucessão ininterruptas das gerações adultas anteriores.' Percebe-se claramente que Piaget destaca que a moralidade não é um valor intrínseco ao ser humano que nasce com ele mesmo. (PIAGET, 1994, p.23)

A autonomia moral, terceira e última fase pela qual passa o indivíduo, podem ou não ser adquirida por este. Caracteriza-se a partir dos onze anos de idade, conforme destaca Piaget e somente uma porção muito pequena da sociedade alcança essa etapa do desenvolvimento, que se caracteriza pela compreensão e cumprimento das regras pela consciência de sua significação e não pela punição que ele pode sofrer, como no caso da heteronomia. Partindo do exemplo dado acima, a presença do guarda não é necessária para o cumprimento das regras, pois estas já foram interiorizadas pelo indivíduo.

Para Piaget (1994), o desenvolvimento moral ocorre em equilíbrio com o desenvolvimento intelectual, considerando, portanto que, a partir dos estágios cognitivos descritos anteriormente, conclui-se que as crianças são capazes de compreender determinadas coisas, ou seja, regras e outras não. Percebe-se também a importância da intervenção do adulto quando alguma infração tem que ser pontuada. Quando a criança comete infrações e não recebe nenhum retorno ou reação por parte do adulto, ela interpreta que não existe alguém que a proteja, que zele pelo seu bem estar, que lhe tenha amor.

Ainda conforme enfatiza o autor Jean Piaget, o que pode levar o sujeito à autonomia moral ou à heteronomia moral é a maneira como o adulto vai colocar os limites e corrigir os erros cometidos pela criança.

Existem duas formas de sanções disciplinares, isto é aprovações: a sanção expiatória e a sanção por reciprocidade. Na primeira, não existe nenhuma relação entre o comportamento do adulto e a atitude da criança. Por exemplo, se uma criança briga com o irmão, ela não ganha sobremesa, mas não há nenhuma relação entre brigar e o objeto sobremesa.

Na segunda sanção, procura-se uma coerência entre o erro cometido e a atitude do adulto, a criança deve sofrer uma punição de acordo com a infração cometida, ter a chance de reparar seu erro através deste castigo.

Celso Antunes salienta que:

Ensinar não é fácil educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido. Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola têm se mostrado efetivos, de acordo com a literatura especializada. Estudos indicam que uma diretriz disciplinar ampla, de base preventiva, é o melhor posicionamento que uma escola pode desenvolver para garantir a disciplina. (ANTUNES, 2002, p.25)

Os alunos que são indisciplinados ficam com a imagem muito desgastada na escola e o relacionamento com os professores nem sempre é bom, então o ideal é que se invista na auto-estima desses alunos para que construam vínculos afetivos e acredite na própria mudança.

Essa reconstrução disciplinar exige da escola um projeto pedagógico, não só do professor, mas juntamente com a participação da família. Faz-se necessário também que a escola tenha limite e códigos de conduta bastante objetivos e definidos, assim como suas formas de sanção, tendo o direito de, acordo com a infração cometida, punir o aluno de acordo com a gravidade cometida e a situação.

4 METODOLOGIA

4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativo. Sendo assim, optou-se pelo tipo de pesquisa descritiva, a qual busca a solução de problemas através de observações, análises e descrições objetivas por meio de entrevistas.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

4.1.1 Problemática

Quais os fatores que contribuem para a ocorrência da indisciplina em sala de aula?

4.1.2 Objetivo Geral

Realizar uma análise dos fatores responsáveis pela indisciplina em sala de aula

4.1.3 Objetivos Específicos

- Identificar diversos fatores pelos quais a indisciplina se manifesta:
- Constatar métodos e metodologias que ajudem na redução cada vez mais significativa da indisciplina em sala de aula.

4.2 A ESCOLA

O espaço escolar em que se fez a pesquisa foi uma instituição escolar localizada na Avenida A, número 15 no bairro Cidade Verde no município de Eldorado do Sul estado do Rio Grande do Sul. É considerada a segunda maior escola do município, atendendo alunos de classe baixa e média, da Educação Infantil, Séries Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

A estrutura física apresenta boas condições de funcionamento, as salas são amplas, com classes e cadeiras apropriadas, armário para guardar materiais e quadro

verde. O material necessário para o andamento das aulas parece ser suficiente e adequado, a equipe diretiva da escola procura sempre suprir as necessidades materiais da escola. Existem várias dependências para realização de atividades tais como: quadra esportiva coberta (ginásio) para prática de educação física, biblioteca, sala dos professores, salas administrativas (secretaria, sala da direção, coordenação, orientação), refeitório e cozinha com todos os equipamentos e utensílios necessários. O espaço físico é adequado e bem cuidado, conta com uma área de 4.500m², sendo 1150m² de salas de aula, 100m² de área administrativa e uma quadra de esportes com área aproximadamente de 600m² com cobertura, refeitório e cozinha anexo com aproximadamente 120m² e uma área de recreação coberta com aproximadamente 150m².

Conta com 23 salas de aula medindo cada uma aproximadamente 50m², onde são atendidas 569 alunos de 1º ano a 4ª série tendo em média 30 alunos por sala, cerca de 479 alunos de 5ª a 8ª série tendo em média 29 alunos e uma turma de Educação Infantil com 25 alunos. A escola conta quatro turmas de 1º ano, quatro turmas de 2º, quatro turmas de 3º, quatro turmas de 4º, quatro turmas de 4ª série, seis turmas de 5ª, cinco turmas de 6ª, quatro turmas de 7ª e três turmas de 8ª série que são atendidas em , em dois turnos manhã e tarde.

A avaliação é quantitativa e qualitativa, através de Parecer Descritivo, na Educação Infantil, 1º e 2º trimestre na 1ª série (nota no 3º trimestre). De 2ª a 8ª série e Ensino Médio notas de 0 (zero) a 100 (cem).

Quanto ao acervo bibliográfico, o estabelecimento conta com uma biblioteca para os alunos com vários exemplares entre livros de pesquisas, literatura, de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Biologia, Química, Física, História, Geografia, Língua Estrangeira (Inglês), Educação Física e Artes.

Há duas coleções da Barsa, , coleção de DVDs (Tv Escola), e Dicionários de Língua Portuguesa e Inglesa, os quais são disponibilizados para pesquisas além de Filmes em DVDs cuja finalidade é ilustrar determinados conteúdos. Há ainda uma biblioteca composta por exemplares variados destinada a pesquisas e estudos aos professores.

O corpo técnico-administrativo é composto por 3 funcionários assim distribuídos: Secretaria com duas funcionárias com formação em Pedagógica executando todas as funções inerentes ao setor; a Biblioteca é administrada por um funcionário de nível secundário.

São desenvolvidos na escola, os seguintes projetos: Projeto Eu e Outro, Contação de Histórias, Música, Recreação, Jardinagem. Participam desses projetos alunos desde a educação infantil, até ensino fundamental.

Quanto ao planejamento existe, ele é feito anualmente sempre no início do ano sobre as orientações vinda da Secretaria Municipal da Educação do município. Cada grupo de professores de uma determinada disciplina se reúne e juntos traçam o planejamento levando sempre em conta o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino. É um planejamento flexível, sendo que a cada semestre passa por uma reformulação levando sempre em conta os objetivos propostos no início do ano letivo.

A clientela atendida pela escola é bastante diversificada. As turmas são de classe social bastante heterogênea, proveniente de famílias de baixa renda, em sua maioria.

A faixa etária é bastante diversificada, composta sempre de 2 a 3 parentes entre irmãos, tios, primos. Tendo condições de saúde boa. Quanto ao lazer, este ainda é escasso consiste em algumas quadras de esportes, praça central da cidade, quiosques e atividades religiosas e desportivas. Os pais apresentam baixa escolaridade sendo que quase são todos alfabetizados.

Com salas de 50m², o espaço físico para os alunos é adequado, visto que as salas de aula conta com 30 alunos, todos têm o livro Didático adotado pela escola além de material necessário como livros de pesquisas, mapas, cartolinas, lápis de cor, de cera, cadernos, canetas, apontador, réguas, TV e DVD, retroprojetor etc, provenientes da Secretaria Municipal da Educação e de verbas do CPM.

Quanto a organização e estruturação do espaço físico dos alunos na sala de aula não há problemas. A falta de material de trabalho quando ocorre, os professores solicitam a Direção e esta providencia todo o material com verba do CPM e através da Secretária Municipal de Educação. Excesso de alunos nas turmas também não é verificado.

4.3 A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foram entrevistadas cinco professoras, regentes de classe, com formação em Pedagogia, sendo que três pós graduadas em Psicopedagogia, lecionando para crianças de sete a dez anos de idade.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionários que continham cinco perguntas relativas à atuação do docente entrevistado frente a atos de indisciplina escolar, quais soluções apontadas pela escola e o porquê de tanto desrespeito com o professor por parte do aluno.

Após recolhidos os questionários, se fez a observação da prática pedagógica do docente, a fim de analisar o comportamento dos alunos durante as aulas para que se obtivessem resultados mais concretos sobre o problema, observando aspectos como, o comportamento dos alunos no ambiente escolar, o posicionamento do educador diante de atitudes indisciplinadas e o resultado dessas medidas aplicadas ao aluno.

5 ANÁLISE DE DADOS

Após o término da pesquisa foram analisados os resultados obtidos por meio dos questionários e das observações.

Constatou-se que a maioria dos professores das séries iniciais entrevistados quando se encontram diante de práticas indisciplinadas dos discentes, tentam, como primeira opção dialogar com o aluno, ser afetivo e expor a este as normas de convivência escolar e de sala de aula para lembrá-lo de sua condição.

Se após estas medidas o aluno não mudar de atitude, o educador encaminha-o à supervisão e orientação escolar como recurso para inibir a prática indisciplinar.

Quando questionados sobre as providências que a escola deve tomar, as professoras foram unânimes em afirmar que os pais devem ser imediatamente comunicados, visto que, do ponto de vista dos docentes entrevistados, a família é a grande culpada pela indisciplina, pois não dão limites aos seus filhos.

No que se refere à ausência dos pais na vida escolar dos filhos e sua falta de comprometimento e controle, os professores destacam que um acompanhamento educacional e psicológico pode auxiliar a amenizar ou sanar o problema.

Perguntando sobre a possibilidade de reverter esse quadro de indisciplina, os educadores mostram diferentes opiniões. Alguns enfatizam que deve ser feito um trabalho dirigido para eles, outros, que a escola deve ter o direito de tomar medidas punitivas sem a interferência política e, outros, que o diálogo e motivação podem ajudar a mudar a situação.

Questionados sobre o porquê da indisciplina por parte dos alunos com o professor, colegas e funcionários a maioria direciona o motivo para a família, grande culpada pelo mau comportamento dos alunos por não ter comprometimento com a educação dos seres que colocaram no mundo.

A partir desses dados apresentados, vimos então que a maioria das professoras aponta a família como grande causadora do comportamento indisciplinar do aluno, tendo em vista que ela não corrige, não estabelece limites e não faz cobranças, ausenta-se da vida do aluno e, por conseguinte, atribuindo à escola a responsabilidade de dar-lhes conhecimento, ensinar-lhes a serem cidadãos e respeitar o outro a conviver em sociedade . ou seja a escola acaba cumprindo o papel que cabe à família.

Todo o ser humano precisa de um equilíbrio para a sobrevivência social, afetiva e cognitiva e para que isto aconteça dentro do desenvolvimento da criança, é necessária a integração da família e da escola.

Sendo assim a disciplina é um hábito interno que nos facilita o cumprimento de nossas obrigações, é um autodomínio, é uma capacidade de utilizar a liberdade pessoal, isto é, a possibilidade de atuar livremente diante de fatores internos e externos que se apresentam na vida cotidiana. Já em sala de aula é um conjunto de regras que servem para o bom andamento da aprendizagem escolar. Portanto é uma questão de qualidade nos relacionamentos humanos, sendo também uma questão de qualidade entre professor e aluno.

Então diante das formas de expressão do aluno, causas e implicações, a indisciplina escolar desafia o professor a refletir, propor e repensar as estratégias de ação pedagógica, já que a indisciplina não é um fenômeno estático. Através de minha prática profissional de Educação Básica não considero a indisciplina como um “problema de comportamento”, conceito que deve ser superado, sendo esta minha visão usaria a estratégia de analisar e compreender em que contexto da relação pedagógica a situação de indisciplina surge, pois é nesse contexto que poderei categorizar alguém ou algum ato como sendo indisciplina.

Na escola os conceitos de disciplina e de indisciplina estão associados à necessidade de seus membros se regerem por normas e regras de conduta e funcionamento que facilitem quer a integração de cada pessoa ou grupo, e na organização em geral, então a escola deverá adotar a estratégia de entender o que significa disciplina, isto é, quais os comportamentos que considera aceitáveis, sob o ponto de vista pedagógico e social, para aquelas pessoas, naquele contexto.

Quando os pais não têm mais controle sobre seus filhos, o rendimento escolar, assim como a socialização do aluno fica comprometida então a escola deve utilizar o diálogo, isto é, o diálogo entre escola e pais com relação ao comportamento do aluno deve ser constante para que o pai tome consciência de como seu filho comporta-se na escola, a escola quando bem ouvida pode ser muito útil na ajuda a pais que estão “perdidos” sem saber o que fazer “trabalhosos”. Também os professores devam oportunizar-se da confiança que os pais depositam neles e formar um “laço” de amizade com os pais e seus alunos. A escola deve trazer a família para a escola é importante que os pais participem das atividades que a escola do filho promove.

Por fim indisciplina escolar do aluno entende-se como a transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem. O ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola. Ainda podemos dizer que é um comportamento inaceitável, mas isso significa o mesmo para os professores, para os alunos, para a gestão da escola, para os funcionários, para os pais? Será que um comportamento considerável inaceitável na escola X também o é na escola Y?. Esse quadro de indisciplina pode ser revertido se logo de início e pela iniciativa do professor, seja estabelecido algumas regras, porque uma turma só funciona bem se houver normas de conduta estabelecidas e aceitas por todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deixou de ser apenas aquele espaço em que se adquire conhecimento, ele também se envolve com a vida do aluno, é através da indisciplina que o professor percebe que algo não vai bem, pois toda indisciplina tem uma origem na família, seja, orgânica, estrutural, econômica, ou omissiva.

Os pais, direta ou indiretamente são os maiores responsáveis pela educação dos filhos, se o aluno vai bem ou não vai bem à escola. O motivo está na relação que este tem com a família, principalmente se esta, que deveria ensinar-lhe desde cedo a ter respeito pelo outro, comprometimento consigo e com a sociedade, incentiva-o a levar as suas ações conforme sua vontade, sem considerar regras nem deveres estabelecidos.

É preciso que haja uma parceria entre escola e família. De um lado, a família, a quem o educando busca encontrar amor, carinho e limites, O amor da família não deve ser relacionado à permissividade. Toda criança, precisa de limites, pois para ela, o pai que coloca limite, e diz não para as suas vontades é sinônimo de amar e cuidar. Para elas os pais que amam cuidam e os que tudo podem é porque não se importam.

Do outro lado temos a escola, que atualmente deve cumprir sua função de instituição de educação dando-lhes conhecimentos teóricos e, ao mesmo tempo, ficar atenta aos sintomas da indisciplina para descobrir sua causa e se possível, diminuir a frequência desta ação. Mas é necessária que para isso a escola seja apoiada quanto à imposição de regras e normas escolares, do ponto de vista docente, tem que haver uma mudança no modo como a disciplina é vista e compreendida pela sociedade, disciplinar não é castigar incoerentemente uma criança, é fazê-la compreender que para a sua formação social é preciso que entenda e respeite as regras criadas seja pela sociedade, família ou escola, pois todos estes sistemas têm um único objetivo o seu desenvolvimento e a sua aceitação como ser crítico, autônomo e feliz na sociedade e no mundo em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho = Aluno Difícil**. Disciplina e indisciplina em sala de aula. São Paulo: Vozes: 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo :Summus,1996.

BALLONE,GJ. **Personalidade Psicopática**. Disponível em <Http://www.psiqweb.med.br/>

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores de Periferia: soluções simples para problemas complexos**. São Paulo: T.A.Queiroz Editor, 1982.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**.Ministério da Educação, 1996.

FOUCAULT, Michel.**Vigiar e punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliada**. Disponível em: http://www.ensino.net/novaescola/149_fev02/HTML/recapa.htm.

KOCH, Alice Sibille; ROSA, Dayane **Dicionário Da.Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/>

PIAGET ,Jean. **O julgamento moral da criança**. São Paulo: Summus, 1994.

RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de Ocorrência**. (In) disciplina. Normatização e Subjetivação. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas**. O Psicopata Mora ao Lado. São Paulo: Fontanar, 2008.

TAILLE, Yves de La. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina-Limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente,1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala da aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Os desafios da Indisciplina na sala de aula**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ideias>.